

Constituintes químicos de *Sclerolobium rugosum* Mart. ex Benth. (Leguminosae-Caesalpinoideae)

Daniele Alves Ferreira^{1*} (PG), João Carlos da C. Assunção¹ (PG), Francisco José Q. Monte¹ (PQ)

¹Curso de Pós-Graduação em Química Orgânica, Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, Universidade Federal do Ceará, CP 12.200, Fortaleza-Ce, 60.021-970, Brasil, fmonte@dqoi.ufc.br

Palavras Chave: *Sclerolobium*, lupano, ác. cinâmico.

Introdução

A família Leguminosae, também conhecida como Fabaceae, tem ampla distribuição geográfica. É constituída, aproximadamente, por 619 gêneros e 18.000 espécies, pertencendo boa parte, originalmente, à flora brasileira. É dividida em três subfamílias: Faboideae (ou Papilionoideae), Caesalpinioideae (ou Caesalpinaceae) e Mimosoideae (ou Mimosaceae)¹. Não consta nenhum relato na literatura sobre o estudo fitoquímico da espécie *Sclerolobium rugosum* Mart. Benth., porém, foi encontrado apenas um trabalho com as espécies *Sclerolobium desinflorum*, *Sclerolobium aureum* e *Sclerolobium paniculatum*², relacionado ao estudo químico do gênero *Sclerolobium*. O estudo fitoquímico dos extratos hexânico e etanólico das cascas das raízes de *Sclerolobium rugosum*, coletada no município de Acarape-CE, possibilitou o isolamento de um triterpeno (1), um esteróide glicosilado (2) e de um derivado do ácido cinâmico (3).

Resultados e Discussão

O composto **1** foi isolado a partir do extrato hexânico, após sucessivas cromatografias em coluna de gel em sílica. Os compostos **2** e **3** foram isolados a partir do extrato etanólico, também, através de cromatografia em coluna de gel de sílica. Todos foram caracterizados através de técnicas espectrométricas (RMN ¹H e ¹³C, IV e EM) e por comparação com dados espectroscópicos registrados na literatura³. A cadeia lateral de **3** foi definida com base do espectro de massa tendo em vista o íon molecular (m/z 584) e os picos em m/z 147, 163 e 164, resultantes de fragmentações características.

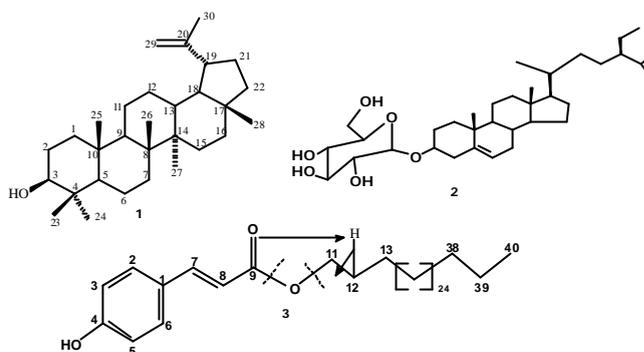


Figura 01. Metabólitos secundários isolados de *Sclerolobium rugosum* Mart. ex Benth.



Figura 02. Fotografia da espécie *Sclerolobium rugosum* Mart. ex Benth.

Conclusões

Até o momento, foram estudados os extratos hexânico e etanólico das cascas da raiz de *Sclerolobium rugosum*. As outras partes da planta encontram-se sob investigação. O terpenóide e o derivado do ácido cinâmico são inéditos no gênero, enquanto, o β -Sitosterol glicosilado, é inédito na espécie.

Agradecimentos

CNPq, CAPES, FUNCAP e a UFC.

¹ Joly, A. B., Botânica: Introdução à taxonomia vegetal, 12ª Ed., 1998.

² Bezerra, Maria Z. B.; Campelo, Pedro A.; Machado, Maria Iracema L.; Matos, Francisco Jose de Abreu; Braz-Filho, Raimundo. Chemical constituents isolated from three species of the genus *Sclerolobium*. *Quim. Nova*. 1994, 17(3), 205-9.

³ Santos, H. S. Contribuição ao conhecimento químico de plantas do nordeste do Brasil. Reinvestigação fitoquímica e atividade larvicida contra o *Aedes aegypti* das espécies *Croton zehntneri*, *C. nepetaefolius* e *C. argirophyloides*. Tese. DQOI/UFC, 2007.

